Estudo Preliminar

PRINCÍPIO DE APRENDIZAGEM

Ao se refletir sobre o problema da relação ensino/aprendizagem decorrem quatro indagações básicas:

- o quê
- a quem
- quando
- como

Segundo Chadwick "o problema mais difícil, mais grave se encontra no quarto aspecto - o "como" - que se relaciona com organização, desenvolvimento e sistematização das experiências de aprendizagem, para que se possa alcançar a eficiência desejada. Numa linguagem mais trandicional o "como" seria "os métodos e processos de ensino" e falando de uma maneira mais atual o "como" seria "as estratégias de aprendizagem". Não importa aqui se usamos uma ou outra forma de expressar e sim a escolha adequada de uma abordagem metodológica que sirva ao aluno e ao professor. Primeiro, porque tem que ser própria à clientela e segundo, porque de nada adianta ao professor escolher uma abordagem nova, complexa se ele não tem segurança, não conhece suas bases e não sabe operacionalizá-la restringindo-se à utilização de uma receita metodológica.

O "como" do processo ensino/aprendizagem está intimamente ligado às teorias da aprendizagem que por sua vez se fundamentam em diferentes ramos da psicologia e das quais decorrem também os "princípios de aprendizagem" ou sejam os "princípios psicopedagógicos" já situados como importantes em qualquer abordagem metodológica que se adote.

Numa tentativa de simplificação, os ramos da Psicologia são apresentados em dois grandes grupos, situando-se num grupo os que se interessam no "comportamento observável"; e o outro que se interessa pelos "processos internos".

Daí as teorias de aprendizagem se apresentarem basicamente em duas grandes linhas:

. Behavioristas — que explicam o processo de aprendizagem através do comportamento exterior, tipo estímulo-resposta, que pode ser observado. Para eles o importante é o reconhecimento de que existe um determinado comportamento e que ele pode ser observado. Daí, poder o comportamento ser entendido, previsto e controlado sem interferência de processos mentais superiores.

. Cognitivas — que explicam a maneira pela qual as pessoas aprendem, conhecem o ambiente em que vivem, utilizando-se depois desse conhecimento para se relacionar com o seu meio através de comportamentos específicos. Para eles é o funcionamento de estruturas cognitivas internas que explicam a aprendizagem. O importante não é o comportamento externo, mas as interações e modificações que ocorrem nas estruturas cognitivas, que constituem a base da ação humana.

Entretanto, estudiosos do assunto situam as teorias ecléticas, que procuram uma combinação de elementos positivos das várias teorias na explicação da aprendizagem.

Decorrentes destas linhas teóricas aqui situadas, surgem as implicações para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, em termos de "princípios básicos da aprendizagem", que operacionalizados validam toda ação didática ou seja, qualquer abordagem metodológica.

O importante para todo programa é que ele se sustente em fundamentos de caráter político-filosóficos, geossociológicos e psicopedagógicos. Considerando os primeiros aspectos, podemos dizer que o Programa de Educação Supletiva tem seus fundamentos expressos em documentos já divulgados. Com relação aos princípios psicopedagógicos, que no momento nos interessam, caracterizamos, abaixo, os mais importantes para o processo de ensino-aprendizagem:

1. Prontidão — aqui entendida, tanto no sentido de maturação, quanto no de pré-requisito. No 1º aspecto seriam aquelas condições emocionais, sociais, psicológicas, enquanto o pré-requisito seria aquele nível satisfatório de experiências e conhecimentos necessários ao início ou continuação da aprendizagem.

2. Motivação — considerada como um impulso humano fundamental, como o porquê da ação humana, que pode ser traduzido como necessidades e interesses do indivíduo, a motivação é essencial na aprendizagem. É um processo que pode ser desencadeado através de um estímulo externo.

Aqui está a tarefa do professor e oferecer estímulos externos que possam desencadear a motivação do aluno. Quando é despertado o interesse do aluno e ele é encorajado em sua aprendizagem, sua atenção é mantida e como conseqüência, o ensino e a aprendizagem serão mais fáceis e o aluno é motivado a aceitar a responsabilidade de prosseguir nas experiências de aprendizagem, por sua livre iniciativa. E aqui se pode focalizar a importância da variedade de práticas de aprendizagem, para manutenção do interesse e atenção do aluno.

3. Atendimento às diferenças inidividuais, aqui enfocado em termos de:

. interesses e ncessidades — buscando sempre relacionar as aprendizagens com a realidade do aluno, com suas próprias experiências;

. nível de desenvolvimento — elemento básico para orientar a aprendizagem, procurando aproveitar todos conhecimentos já sistematizados do aluno e partir daí para as novas aprendizagens, assim como considerando o nível de capacidade de cada um.

. ritmo de aprendizagem — situando aqui o tempo de aprendizagem de cada indivíduo como fator preponderante para efetivação da aprendizagem.

4. Participação ativa – característica fundamental do processo de aprendizagem. É o "aprender a fazer, fazendo". É o aluno como atuante principal neste processo. A tarefa do professor é de organização das experiências de aprendizagem e promoção de condições para tal. Esta participação vai desde o planejamento até a avaliação da aprendizagem.

5. Graduação de dificuldades – é a questão da seqüência e estruturação do conteúdo e objetivos. É a consideração de que se aprende melhor partindo de idéias mais simples para as mais complexas, de aprendizado de fatos para o de conceitos e princípios e ocasionalmente para níveis intelectuais mais altos.

No que se refere à aprendizagem que ocorre em sala de aula, pode-se observar que sua seqüência é dependente de aprendizagens anteriores. Por exemplo, aprender a multiplicar supõe o conhecimento da adição, comparar fatos supõe que antes se conheça os fatos.

6. Fixação da aprendizagem – ligada à "lei do exercício". Consiste no uso dos conhecimentos e habilidades recém-adquiridos em situações variadas para que as aprendizagens se consolidem. Quanto mais significativos e seqüentemente organizadas as aprendizagens, maior é a possibilidade de retê-las por mais tempo. Cabe ao professor, portanto, promover oportunidades ao aluno de exercícios e experiências de aplicação prática.
A fixação não deve se restringir a mera repetições e sim na reestruturação dos elementos aprendidos em situações que requeiram esforço, reflexão e adaptação.

7. Transferência de aprendizagem – que consiste na aplicação dos conceitos, generalizações e habilidades adquiridas em novas situações. A aprendizagem, realmente, só se concretiza quando o aluno for capaz de fazer esta aplicação.

A fixação e transferência de aprendizagem estão, intimamente, ligadas e esta só ocorrerá na medida em que houver fixação. Esta transferência, no seu sentido mais real, deve acontecer na vida do aluno, nas diferentes situações que possam lhe ocorrer.

O conhecimento que se transfere é inserido, portanto, em diferentes e novos contextos.

Aqui é importante focalizar que os princípios de aprendizagem se relacionam e se completam, na medida em que, um prepara e facilita a aplicação de outro, e na medida em que a aprendizagem deve ser vista, como um ato total, que se processa de forma integrada.